Anno 16.º — Sabado, 14 de Abril de 1923 — N.º 772

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões—AVEIRO.

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

Brazão de armas da cidade de Aveiro

Na ultima reunião do Senado Municipal, o seu presidente, sr. dr. Alberto Souto, apresentou as propostas que a seguir publicâmos sobre o brazão da cidade.

As considerações feitas nessas propostas e o seu pensamento, que só tendem a honrar esta terra, devem merecer o aplauso unanime dos aveirenses, que se podem orgulhar de possuirem um brazão dos mais belos do país.

O assunto, porém, muito melindroso, deve ser tratado com o escrupulo que aquele nosso amigo, recentemente eleito socio correspondente da Associação dos Arqueologos Portuguêses, põe nas suas propostas, porque o brazão de armas duma cidade, como Aveiro, não é um emblêma ou *ex libris* de qualquer club ou associação em que se possa tocar sem ponderadas razões e sem verdadeira consciencia artistica e scientifica.

As propostas são as seguintes:

Considerando que na sala da Camara dos Deputados, cujas ornamentações se estão ultimando, se atribuiu á cidade de Aveiro um brazão de armas que não é o de ha muito adotado e uzado pela Camara Municipal;

Considerando que esse brazão de armas não possue a beleza estètica e evocativa do brazão desta cidade;

Considerando que o nosso brazão de armas é o esculpido nos Paços do Concelho, e o bordado no estandarte municipal e gravado nos nossos selos, constituindo um emblema que as corporações de Aveiro ha muito vulgarisaram, unico que os aveirenses conhecem e reconhecem;

Considerando que o mesmo erro da Camara dos Deputados tem sido repetido em publicações varias, parece que com fundamento no arquivo da Torre do Tombo;

A Camara Municipal de Aveiro, em reunião do seu Senado, resolve:

Pedir á Comissão Administrativa do Congresso da Republica a rectificação do brazão de armas da cidade de Aveiro pintado na sala da Camara dos Deputados;

Promover o arquivo na Torre do Tombo de um modelo do actual brazão;

Solicitar da Associação dos Arqueologos Portuguêses os seus bons oficios no sentido de se fazer conveniente e fidedignamente a rectificação e arquivo do nosso emblema municipal devidamente acrescentado com o colar da Torre e Espada.

Aveiro, Sala das Sessões do Senado Municipal nos Paços do Concelho, 5 de Março de 1923.

(a) *Alberto Souto.*

—

Considerando que pelo Governo da Republica foi concedida á cidade de Aveiro a condecoração da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Merito, com o grau de oficial, pelos serviços prestados ao regimen em 1919;

Considerando que á Monarquia Constitucional, na fase das lutas pela liberdade, Aveiro prestára já revelantes serviços;

Considerando que o mais ilustre dos seus filhos – Josè Estevam Coelho de Magalhães—verdadeiro patrono civico desta terra, fôra tambem pelos seus feitos militares em defeza da causa liberal, condecorado com a Torre e Espada;

Considerando que as insignias da Ordem do Valor, Lealdade e Merito honram as tradições gloriosas da cidade e recordam os feitos de alguns dos seus heroicos filhos;

Considerando, pois, que entre os aveirenses não pode haver divergencias sobre a legitimidade e oportunidade de se acrescentarem ao brazão de armas da cidade as insignias da Torre e Espada;

O Senado Municipal de Aveiro resolve, que, ouvida a Associação dos Arqueologos Portuguêses, secção de Heraldica, sobre a disposição que convem adotar, se modifique o brazão de armas da cidade ornando-se com as insignias do grau de oficial da Ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito com que o Governo da Republica em 1920 honrou a cidade de Aveiro.

(a) *Alberto Souto.*

—

Considerando que a cidade de Aveiro foi a *nobre e notavel vila de Aveiro*, titulo que apezar de concedido por Filipe II de Castela não decaiu com a restauração da nossa independencia, antes continuou sendo usado pela nossa Camara, como bem reconhecidamente justo e merecido depois de 1640 e no auge das valorosas afirmações do patriotismo portugês;

Considerando que á Camara Municipal cumpre velar por que se não percam as tradições honrosas, os titulos nobilitantes ou as prerogativas e privilegios do Municipio ou da cidade;

Considerando que a Republica quiz reavivar as gloriosas tradições municipalistas do paiz e que muitos concelhos teem cuidado com especial carinho dos seus brazões de armas;

O Senado da Camara Municipal de Aveiro resolve consultar a Associação dos Arqueologos Portuguêses sobre a legitimidade e conveniencia de se inscrever á volta do Brazão da cidade a legenda de *nobre e notavel* que foi uzada pela antiga vila de Aveiro;

Consultar sobre o mesmo assunto os arqueologos e homens de letras da cidade de Aveiro.

(a) *Alberto Souto.*

O Senado aprovou, por unanimidade, estas propostas, explicando o sr. dr. Lourenço Peixinho, presidente da Comissão Deliberativa, que na nova bandeira municipal, encomendada ha um ano, o escudo da cidade, segundo deliberação sua, aparecia já envolvido pelo colar da Torre e Espada, tendo, porém, surgido grande dificuldade quanto ao desenho pelo que tambem concordava que se apresentasse o projecto em execução á Associação de Arqueologos e a outras entidades competentes.

Apêlo

Um coração bondoso e caritativo, que se alberga no peito de uma senhora ha muito residente em Aveiro, veio pedir-nos que façamos mais um apêlo nas colunas de *O Democrata* a favor duma infeliz—Justa Salgueiro—a quem uma paralisia prosta, vai para 7 anos, no leito—se leito se pode chamar ás palhas onde jaz aquele corpo semi-morto!

A desgraçada, que recebia o beneficio dum filho, esse mesmo perdeu agora com a sua retirada, esquecendo—com aquela ingratidão e deshumanidade que para sempre condenam os réprobos—a mãe que lhe deu a vida e o fez homem, Deus sabe á custa de quantos sacrificios. E' doloroso e confrangedor o quadro que cerca a infeliz paralitica, sósinha, entre quatro paredes, envolta na mais negra miséria!

Consola-nos dizer, porém, que nunca apelámos, em vão, para a caridade dos nossos leitores e, assim, estamos certos que os desejos da ilustre senhora que a recomenda encontrarão a melhor acolhida por parte de todos eles.

Teatro Aveirense

Agradaram as recitas da *tournée* Luz Veloso—Rafael Gomes, sobre tudo a representação de *A Morgadinha de Val Flor*, que, apezar de muito conhecida das plateias, é sempre vista com atenção e apreciada com prazer.

Benemerencia

Entregámos esta semana á nossa protegida Maria Fartura a mensalidade de 1$50 com que deliberou socorrê-la, enquanto vivo fôr, o sr. dr. Artur Pinto Basto, antigo deputado, de Oliveira de Azemeis.

Agradecemos.

O 9 D'ABRIL

Aveiro, não esquecendo este dia durante o qual milhares de portugezes derramaram o seu sangue nos campos de batalha da França—na defeza épica das suas posições de La Lys—comemorou-o tambem com varias sessões solénes, mantendo-se descoberto, recolhido e respeitoso durante os 2 minutos de silencio, que, em todo o continente, foi estabelecido como publica homenagem aos gloriosos mortos da guerra.

A's 17 horas precisas foi queimado o primeiro morteiro e logo todos se descobriram até que o terceiro deu por finda essa grave e comovente manifestação, repicando, a seguir, o carrilhão da Câmara Municipal. Os edificios publicos conservaram içadas as suas bandeiras e na Escola Primaria Superior falou com o brilho proprio dos seus vastos recursos intelectuaes o ilustre professor, Agostinho de Souza, assim como o alumno Abel Pedro de Souza Junior, que leu o seu discurso.

No quartel de Cavalaria 8, sob a presidencia do respectivo comandante, tenente-coronel sr. Carlos Guimarães, houve outra sessão em que usou da palavra o tenente, sr. Lopes Ribeiro, que acordou o genio e valentia da raça.

No de infantaria 24, presidindo o seu comandante, coronel Queimada, secretariado pelos srs. governador civil e administrador do concelho, fizeram discursos patrioticos os tenentes, srs. Humberto d'Almeida e Maia Mendonça, que, tendo feito parte do C. E. P. engrandeceram o timbre e valentia da raça, imortalmente escritas em tantas paginas ineguala veis da nossa historia O sr. dr. Melo Freitas elogiou, por ultimo, a coragem e a resistencia tão alta e donadadamente mantidas nos campos nebulosos da Flandres pelo exercito portuguès.

No quartel da Guarda Republicana o capitão, sr. Geraldes, comandante da companhia e combatente tambem na grande guerra, com o coronel Pinto Queimada, fez uma larga preleção ás praças, referindo actos de bravura e da indomavel intrepidez de todos os tempos dos soldados lusitanos.

Os dois minutos de silencio foram tambem rigorosamente observados nestas assembleias, que tiveram por fim salientar, além do mais, o cumprimento do dever de aqueles que se imortalisaram na alma da Patria, dando por ela o corpo, o sangue, a vida.

"Flôres e Espinhos,,

Acabamos de receber este formosissimo livro para as creanças, educativo, instrutivo e recreativo, que contém narrativas ineditas sobre cada virtude e cada defeito, merecendo, por isso, ser adquirido por todas as familias que pretendam incutir nos espiritos jovenis a prática das bôas acções.

A edição é da Livraria Tavares Martins, Suc., L.da, do Porto, á qual agradecemos a oferta da magnifica obra de M. L'Abbé Méchim, cuja tradução e adaptação portuguesa é feita da 21.ª edição francêsa, por onde se póde calcular o extraordinario exito que tem tido.

UM INCIDENTE

Nós e o sr. Barão de Cadoro

O sr. Barão de Cadoro, tendo-nos manifestado desejos de saber: 1.º quem autorisou a publicação da sua carta no numero transacto deste jornal; 2.º quando e onde nos falou sobre a atitude de *O Democrata* no caso do capelão Barbosa da Silva; 3.º quem tomava a responsabilidade das apreciações que lhe fizemos, concluindo por não acreditar que sejam da autoria do director do jornal, porque *pelo dedo se conhece o gigante*, obteve de nós a seguinte e imediata resposta:

Barão

Acabo de receber a tua carta particular a que me apresso a responder.

Desejas que te diga quem autorisou a publicação da tua primeira no *Democrata*. Sendo dirigida ao director do jornal e tratando dum assunto que ao mesmo dizia respeito, fiz a sua inserção para a comentar e nada mais.

Desejas tambem que te diga quando e onde me falaste sobre a atitude de *O Democrata* no caso Barbosa da Silva. Vejo que estás algo desmemoriado e lamento-o. Olha: foi nos Arcos, logo depois de ter saído o primeiro artigo e numa manhã em que o engraxador me limpava as botas. Por sinal que envergavas um dos teus uniformes dos actos cerimoniosos porque, me disseste, tinhas de assistir, á noite, a uma conferencia no liceu e não era do teu muito agrado mudar de fato durante o dia. Lembras-te agora?

Por ultimo desejas saber quem toma a responsabilidade das apreciações feitas á tua carta. Eu, que as escrevi e mandei inserir no jornal. O *gigante* sou eu.

E que mais queres que te diga? Estranhaste que eu, *velho amigo*, fizesse as ligeirissimas e inofensivas apreciações que a tua atitude me provocou exactamente por não a esperar dum *velho amigo* que, de motu proprio, vem envolver-se numa questão para a qual não foi chamado e quando tudo indicava ou uma absoluta neutralidade ou outro caminho de harmonia com a amisade de que tanto falas. Estranhaste. Pois eu estranhei primeiro que um amigo, um conterraneo e uma pessoa que de *O Democrata* só tem recebido provas de consideração procedesse para com ele da maneira ingrata como tu o fizeste. Não julgues, por um momento só, que é a falta dum assinante que eu lastimo. Não; isso é nada comparativamente com o resto—a impressão que me causa sempre vêr afastarem-se da Verdade aqueles que necessidade alguma tinham de crear dubias situações.

Terminando, peço-te que consideres ao teu dispôr quem tantas desilusões tem sofrido e se subscreve

Arnaldo Ribeiro.

Costa do Valado, 8 de abril de 1923.

Após o recebimento desta carta, que tivemos o cuidado de registar, o sr. Barão de Cadoro enviou-nos, com o pedido de publicação, o que vai lêr-se:

Meu caro Arnaldo:

Tendo aparecido publicada no *Democrata* de 7 do corrent uma carta particular que a t dirigi pessoalmente e não ao director do *Democrata*, sem que te pedisse que a publicasses e sem que sobre tal publicação me consultasses se tivesses duvida nisso e tendo a redacção bordado ácerca dela umas apreciações que não me ofendem, mas que não correspondem á verdade, sou obrigado a vir perante o publico que não me conhece restabelecer a verdade dos factos.

Para o autor de tais apreciações, que não és tu, embora teimes em querer sê-lo, parecerá isso uma *chinezice* da minha parte, mas—que queres?—eu ainda tenho pela educação e pela convivencia uma sensibilidade que não está de todo perdida.

Vamos, pois, ao caso:

Afirma primeiro o autor das apreciações que eu me zanguei com o que ele disse ao doutor Neves (cinjo-me ao texto) e que aproveitei esse pretexto para evidenciar simpatias por este senhor.

Ora francamente, isto só póde ter sido escrito para cretinos lêrem e não para pessoas que me conheçam!..

Não é nada disso; o caso é muito outro e da leitura da minha carta isso resalta á evidencia. Nada me interessa o que o *João do Caes* e o *Antonio de Niza* possam dizer um ao outro e tanto assim é que já ha tempo que eles se batem e eu nunca me manifestei nem pró nem contra qualquer deles. Do que eu não gostei foi de que *João do Caes* para atingir individuos com quem embirra, viesse chamar *professores pintados que entram pela porta do favor doart. 277.º* do Regulamento Liceal á classe dos professores provisorios a que eu pertenço e em que me acho, volto a repeti-lo, em muito boa companhia, pois a ela pertencemos, começando pelos aveirenses (qualidade de alta importancia para o autor das apreciações), o dr. José Vieira Gamelas, o capitão Amilcar de Mourão Gamelas, eu, o dr. Antonio Ramos, o dr. Francisco de Oliveira Machado, o capitão João Abel Rebocho Vaz, o tenente João Joaquim Pires, o capitão João Pereira Tavares, o ex.^{mo} snr. José Antonio da Silva, o dr. Manuel das Neves e o ex.^{mo} snr. Padre Manuel Pinto Carneiro Montenegro, doutor em teologia.

Aqui está a lista dos tais professores pintados na opinião de *João do Caes*, que entraram pela porta do favor que estabelece o artigo 277.º do Regulamento Liceal.

Agora é que está claro o que só uma requintada má fé quiz denegrir.

Para que vens falar em politica?! Para quê?!

Não se trata de politica, trata-se de um justificado impulso de repulsa que teem aqueles que, como eu e outros, sempre teem vivido do seu trabalho honrado, por esforço proprio, sem auxilio de favores de qualquer ordem, quando se pretende apresenta-los ao publico de uma forma tão desairosa, quando é certo que desempenham um cargo publico

e ainda mais de *educadores*, a que concorreram ás claras, em concurso documental, satisfazendo a todas as exigencias da lei, classificados pelo conselho escolar, havendo ainda dessa classificação recurso quando alguem se julgue prejudicado!

Creio ter sido claro e aproveito a ocasião para declarar que, se é ao ex.mo sr. dr. Manuel das Neves, professor do liceu de Aveiro, que o autor das apreciações se pretende referir quando escreve *doutor Neves*, esse snr. não precisa de que eu lhe manifeste as minhas simpatias (se bem que as prese) nem de que eu venha defende-lo, pois sabe bem faze-lo e nem de tal me incumbiu, ignorando até, creio, por ter estado auzente, a minha atitude perante as apreciações feitas á classe dos professores provisorios por *João do Caes*.

Vamos agora ao resto, porque o autor das apreciações não ficou por aqui e pretende apresentar-me como um incoerente que ele não compreende.

Diz ele que fui eu das primeiras pessoas que felicitaram o *Democrata* pela sua atitude contra o Bispo de Coimbra a proposito do enterro do falecido capelão do meu regimento, Barbosa da Silva; acrescenta que depois disso veio o orgão dos democraticos, pela pena de Antonio de Niza, defender o Bispo, afrontar a morte do capelão e insultar o *Democrata* e que eu, longe de me impressionar com essa atitude, não só deixei de o dar a perceber, mas escrevi ao dr. Neves (creio que quer referir-se ao ex.mo sr. dr. Manuel das Neves) a saúda-lo pela correcção que tem sabido imprimir ao jornal que dirige e diz ainda que não me pódem compreender.

Francamente, como intriga isto é o que se chama uma obra prima!

Ora como eu não estou para maçar o publico, a quem nada interessam estas intrigas, limitar-me-ei a dizer que nada tenho com as polemicas entre *João do Caes* e Antonio de Niza, que as comissões politicas do P. R. P. a que pertenço apenas orientam de acordo com o director do *Debate* a parte politica do jornal (o que aliaz o autor das apreciações sabe de sobejo, como de resto toda a gente) e que a carta que dirigi ao ex.mo sr. dr. Manuel das Neves nada tem com tais polemicas, pois no numero 38 de 21 de dezembro de 1922 do *Debate*, bem claramente se declara que não pretende com a publicação do artigo—*Apelando da sentença*—intrometer-se na questão em debate e que por espirito de lealdade põe as suas colunas á disposição de quem pretenda discutir as doutrinas nêle expostas.

Procurar ligar o meu nome a tais polemicas só póde explicar-se por espirito chicaneiro, ruim ou por um impulso de odio tal que obscureceu a inteligencia do autor das apreciações só ao pensar que eu vinha apoiar ou defender o dr. Neves.

.....................resta-me agradecer-te a publicação destas linhas.

Barão de Cadoro.

Aveiro, 10 de abril de 1923.

Não dispomos hoje já de espaço para responder a esta longa carta, da qual eliminámos o ultimo periodo por inconveniente e improprio de quem a subscreve e que, interpetrando mal o nosso pensamento, teve a infeliz ideia de a rematar de um modo mais que desastrado.

No numero proximo falaremos.

Chapeus para senhora

Camila Ferrari Tavares, participa a abertura da estação de verão no dia 1 de abril, no estabelecimento de modas do sr. Pompeu da Costa Pereira.

Notas mundanas

Para o snr. Antonio Barreto Sachetti, aluno do liceu, foi pedida em casamento a snr.ª D. Maria Tereza Coelho da Costa Vilas Boas, estremosa filha do sr. Antonio Coelho de Vilas Boas, devendo o enlace realisar-se num dos proximos dias de maio.

— Tambem deve realisar-se brevemente o enlace da Lucianinha, da Costeira, nome por que é mais conhecida nesta cidade a esbelta confeiteira da Casa dos Ovos Moles, *onde ha muito se acha empregada com aprazimento da numerosa freguesia, que ela atende com sedutores requintes de amabilidade e reconhecimento.*

Do coração lhe desejâmos todas as venturas de que é digna.

— Regressaram da terra das suas naturalidades os professores do liceu, snrs. dr. Eduardo Silva e Alberto Carvalho de Albuquerque.

— Fizeram anos nos dias 10 e 11, respectivamente, os srs. Antonio Souto Ratola e Victor Coelho da Silva.

Dr. Pompeu Cardoso

Pertence á pleiade dos novos medicos de Aveiro que, depois de terem feito cursos distintos, entram auspiciosamente na vida pratica.

Filho do falecido capitalista e floricultor, Domingos Cardoso e de sua esposa a sr.ª D. Ermelinda de Melo Cardoso, irmão doutro clinico, o dr. José Cardoso, que na Mealhada, onde fixou residencia, gosa de justa reputação, e cunhado do dr. Eugenio Couceiro, com consultorio na Rua de Ilhavo, o dr. Pompeu Cardoso, dedicando-se á clinica com amor e interesse como já se dedicou ao estudo, acha-se rodeado de todas as condições para poder ir longe e marcar entre os seus colegas, na classe a que pertence, um lugar de honra que o enobrece e a nós, aveirenses, nos encha de orgulho ao assinalarmos os seus triunfos.

Com um abraço ao dr. Pompeu Cardoso o melhor desejo de que o futuro se lhe entreabra desprovido de escolhos para que a felicidade o sinja em toda a sua plenitude.

Necrologia

Finou-se ante-ontem o snr. Reinaldo de Vilhena Torres, 1.º oficial de Finanças do distrito de Aveiro, em cuja repartição prestou serviço durante 21 anos com uma tenacidade invulgar, só propria de aqueles que possuem o verdadeiro culto do trabalho.

Ao funeral civil, ontem, compareceram bastantes amigos e colegas do extinto, a quem foi dada sepultura no cemiterio oriental.

A' viuva e de mais familia enlutada, o nosso cartão de pêsames.

Ripadas

(Dum bilhete postal recebido na redacção).

Viva o Jornal Democrata
E o Arnaldo Ribeiro,
Que dão trolha no doutor
E tambem no companheiro!

Viva o João do Caes,
Que é levado do demonio,
Desmascarou o de Niza
Sacristão de Santo Antonio.

Peço-lhe, meu caro Arnaldo,
Pergunte no seu Democrata
Quando chegam as cartinhas
Do célebre doutor Barata...

Có-Có.

O pão e a carne

Como tem sucedido ultimamente a todos os generos e artigos de primeira necessidade, entre nós, o pão e a carne subiram tambem. Nota-se, todavia, uma coisa curiosa e que não deixa de ser egualmente interessante: o pão, que custava 10 cent. e passou para 15, aumentou de volume e de peso quando fez essa transição, para agora ir diminuindo como a lua ao caminhar para o quarto minguante... Muito inteligentes os nossos padeiros, não acham?

Já o mesmo deixa de acontecer nos talhos, onde, algumas vezes, um quilo de carne, pesada em casa, não acusa aquelas mil gramas, com osso e tudo, correspondentes ao dinheirão que se dá por ela. E porquê? Ora porque ha de ser: porque os carniceiros, não sendo de cerimonias, entendem que não vale a penna estar com subterfugios, nem com rodeios, nem com pieguices para chegar ao fim. O qual fim consiste apenas no seguinte objectivo: encher as burras!

Pois continuem, que atraz de tempo, tempo vem e então se justarão as contas todas juntas...

SPORT

Principiaram já os *matchs* para a disputa da *Taça Aveiro.*

No domingo passado bateram-se o *Sport Club Aveirense* com o *Il Vouga*, ganhando este por 2 contra 1; o *team Estrela* com o *team* do 24 de infanteria, marcando aquele 8 a 0.

Amanhã terão logar os seguintes *matchs: Sport Club Aveirense* com o *11 Negro* e os *teams Beira Mar e Galitos*, arbitrando este ultimo o sr. Tavares Bastos, distinto *sportmen*, do Porto, que a todos, por certo, merecerá a mais absoluta confiança.

Ouvimos que a dar-se qualquer incidente provocado por quantos desgraçadamente o já tem feito em ocasiões identicas, será dado como suspenso o jogo, que continuará em logar e dia posteriormente combinados.

Estamos, porêm, convencidos que não haverá necessidade de chegar a esse estremo. O bom senso ha de triunfar, compenetrando-se todos de que não é com arruaças e desatinos que do jogo se decide.

Antonio Chaves Maia
Medico-cirurgião
Doenças das senhoras
Clinica geral
Consultas das 10 ás 11 e das 2 ás 4 horas
Rua Coimbra (Costeira), 9-1.º
AVEIRO
(17)

CHALET

VENDE-SE um de pedra e cal, elegante e solido construção, com grande quintal arvorisado, poço, com bôa agua potavel, sete quartos, salas de visitas e de meza, cosinha e outros compartimentos, situado ao norte da praia da Costa Nova.

Quem pretender dirija-se a Carolina Moreira, Rua de S Roque, n.º 5—Aveiro.

Correspondencias

Esgueira, 10

A nossa espectativa para com a atitude e acção da junta de freguesia, tem sido completamente ludibriada, o que deveras nos entristece, assim como a todos que estimam e desejam o progresso d'esta terra, que nos foi berço.

Havendo tanto a que atender e remediar, implicando assuntos da maior importancia para os interesses vitaes de Esgueira, é profundamente lamentavel que a Junta não dê um passo para que esses assuntos sejam devidamente tratados.

Ora, francameute, não foi para isto; não foi para esta tão incompreensivel como criminosa apatia que o povo de Esgueira elegeu a Junta atual.

Já aqui dissemos, se não estamos em erro, que os substitutos são para a falta dos efectivos.

Ha, em vista da completa indiferença pelos seus deveres, por parte dos membros efectivos da Junta, o reconhecido abandono desses cargos e respectivas responsabilidades. Ora neste caso um só caminho se deve seguir—a imediata substituição de quem não quer trabalhar. O que se tem passado e está passando é que não pode continuar e o sr. Francisco Antonio de Pinho, presidente da Junta, facilmente compreenderá que não pode nem deve prejudicar os interesses dos seus concidadãos porque não quer ou não gosta de tratar dos assuntos d'essa corporação, fiscalizando os seus encargos e administrando os seus rendimentos

O paroco continua habitando a magnifica casa onde reside por uma tuta e meia, perdendo assim a Junta um rendimento de que muito precisa para, junto com outros proventos, cuidar dos reparos a fazer na egreja, no cemiterio e em tantas outras partes onde é indispensavel acudir.

Ao sr. Francisco Antonio de Pinho tomamos a liberdade de apresentar estas considerações por as supormos, sob todos os pontos de vista, aceitaveis e verdadeiras.

— Teve ontem logar o arraial da senhora do Alamo. Foi publicamente notada a falta do sino, que, neste dia, ali dá uma nota festiva, chamando os mordomos e devotos da veneranda imagem. Corre que o sino está abafado ha algum tempo, não sabemos por que motivos. Sobre o caso, porêm, correm variados e nada catolicos comentarios.

Estando a capela e seus pertences sob a fiscalização e responsabilidade da Junta, compete ao sr. Francisco Antonio de Pinho averiguar da inexplicavel ausencia do sino e conhecer o bemfeitor que tão piedosamente o agasalha...

C.

Costa do Valado, 12

O mau tempo que tem feito prejudicou bastante a festa dos folares, em Mamodeiro, diminuindo-lhe o entusiasmo e a concorrencia. Foi pena, porque o programa era convidativo, a principiar pelo entremez.

—Consorciou-se ontem na Oliveirinha com a menina Maria Ascenção Diniz, interessante filha do sr. Domingos Marques Melão (Moiro), o sr. Antonio Caldeira Madail, tendo assistindo á cerimonia os parentes e pessoas mais intimas das familias dos noivos, a quem desejamos muitas felicidades.

C.

Casal Comba (Mealhada), 12

Ha quatro mezes que se encontra doente o sr. José Soares Couceiro, a quem a morte de sua esposa, sr.ª D. Raquel de Almeida Pereira Baptista de Oliveira Candil, fidalga de alta linhagem, profundamente consternou.

Tem sido seu medico assistente o sobrinho, sr. dr. Engenio Couceiro, com residencia nessa cidade, e que aqui tem vindo todas as vezes que é chamado, sendo incansavel em esforços para lhe restituir a saude.

— O tempo corre invernoso, resentindo-se disso a agricultura.

B.

Dr. Alberto Souto

A este nosso amigo e brilhante colaborador agradecemos a oferta do seu ultimo trabalho —*Marmitas eolianas na Serra da Estrela—Observações comunicadas ao Instituto Etnologico da Beira*—e que é mais uma manifestação do seu previlegiado talento e espirito de investigador pertinaz.

Este opusculo dá conta dum estudo sobre um euriosissimo fenomeno de erosão, que só tinha sido observado por Paulo Choffat, no Minho, e descrito pelo sr. Ernesto Fleury, ilustre professor do Instituto Superior Tecnico, duma forma geral.

Devemos acrescentar que o recente trabalho do dr. Alberto Souto tem merecido as mais lisongeiras e merecidas referencias não só do Instituto como de alguns homens de sciencia, tendo a Associação dos Arquiologos Portuguêses eleito o autor seu socio correspondente, distinção essa pela qual muito sinceramente felicitâmos aquele a quem foi conferida.

Dr. José Reis

Doenças pulmonares e sifilis

CLINICA GERAL

Consultas das 10 ás 11 e das 13 ás 14 horas

Consultorio—Praça Marquês de Pombal
Residencia—Rua dos Mercadores, 6

Dentista de Espinho

ALBERTO MILHEIRO, que vinha ao seu consultorio de Aveiro, na R. da Revolução, ás terças e sextas-feiras, torna publico que desta data em diante faz nele serviço permanente, alternando-se com o seu antigo companheiro de trabalho, sr. dr. Angelo Leite.

Aritmética, Sistema Métrico e Geometria

(13.ª edição)

ilustrada com muitas gravuras, contendo, por classes, todo o programa oficial, por Abilio Marques Fernandes, professor da Escola Central de Cedofeita, Porto.

Preço: 1.ª, 2.ª e 3.ª classes—1$50; 4.ª e 5.ª classes—1$50.

Sciências Histórico-Naturais e Físico-Químicas

(3.ª edição)

contendo todo o programa de Zeologia, Botânica, Agricultura, Física, Química e Mineralogia, pelo professor Augusto de Vasconcelos.

Preço: 2$00.

Depositario em Aveiro:

João Vieira da Cunha

Palha enfardada

VENDE

José Nunes de Azevedo
= Rua de Ilhavo =
AVEIRO

DIVORCIO

PARA os efeitos legais se anuncia que por sentença deste Juizo, de 16 de março do corrente ano, foi decretado o divorcio litigioso entre os conjuges Manuel dos Santos Bizarro e Joana de Jesus, moradores em Ilhavo,

Aveiro, 5 de Abril, de 1923.

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Souza Pires.